



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO

ESCOLA BÁSICA 2,3 DE GINETES

Plano de Promoção do Sucesso

E + (Educar Mais)



GINETES

2015

1. ENQUADRAMENTO

A Educação é o pilar fundamental para o progresso de uma sociedade. É a partir dela que se podem diminuir as assimetrias sociais existentes no nosso país e na nossa região. Mais e melhor educação implica, necessariamente, mais independência e mais igualdade. Como diz o Professor Roberto Carneiro é necessário *“educarmos as novas gerações para a liberdade e para a responsabilidade”*, só assim teremos um país e uma região mais evoluídos e mais justos.

Apesar de todas as evoluções que o sistema educativo na região tem vindo a sofrer, é necessário reconhecermos que muito nos falta fazer, nomeadamente, no que diz respeito ao sucesso dos nossos alunos. Todos os estudos feitos e todos os dados disponíveis mostram-nos que a taxa de insucesso é elevada, o que se reflete numa literacia escolar, por parte da nossa sociedade, muito abaixo do desejável. É urgente mudarmos este paradigma. É urgente mudarmos mentalidades.

Todos os intervenientes no processo educativo – professores, alunos, pais, encarregados de educação e comunidade – deverão repensar as suas práticas e perceber o que tem de ser feito para se inverter este problema. Certo é que não podemos ficar indiferentes a esta situação, temos todos de agir e já. Não podemos perder mais tempo.

É neste sentido que a Escola Básica e Integrada de Ginetes fez uma reflexão transversal, profunda e responsável sobre o sucesso dos seus alunos e, conseqüentemente, apresenta o presente documento que visa contribuir ativamente para a melhoria significativa da situação, tendo por base os pressupostos do *ProSucesso*.

Partindo dos níveis verificados no ano letivo de 2012/2013, definiram-se as seguintes metas:

	Taxa de Sucesso 2012/2013	Meta 2016/2017	Meta 2018/2019	Meta 2020/2021	Meta 2022/2023	Meta 2025/2026
1º Ciclo	82 %	> 83 %	> 85 %	> 88 %	> 91 %	> 95 %
2º Ciclo	83,1 %	> 84 %	> 86 %	> 88 %	> 91 %	> 95 %
3º Ciclo	72,5 %	> 73,5 %	> 75 %	> 78 %	> 82 %	> 90 %
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo percursos alternativos)	70,6 %	> 72%	> 75 %	> 78 %	> 82 %	> 90 %

No que diz respeito à taxa de frequência dos alunos do ensino Pré-escolar, nomeadamente nas faixas etárias dos três, quatro e cinco anos, a escola não dispõe de dados concretos face à população do seu domínio de abrangência, contudo todas as matrículas efetuadas pelos encarregados de educação são aceites.

2. PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ♦ Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos;
- ♦ Perturbação do normal funcionamento da sala de aula / Problemas pontuais de indisciplina;
- ♦ Encarregados de educação com poucas habilitações literárias;
- ♦ Não valorização da escola como instituição de preparação para a vida futura;
- ♦ Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

3. OBJETIVOS GERAIS

- ♦ Promover o sucesso escolar;
- ♦ Reduzir o número de situações de indisciplina;
- ♦ Fomentar a importância da escola na formação dos alunos;
- ♦ Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o Sucesso Escolar

- Fomentar a motivação e o interesse pela aprendizagem;
- Promover o espírito de iniciativa dos alunos;
- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Melhorar o desempenho dos alunos;
- Reduzir a taxa de retenção;
- Combater o abandono e absentismo escolares;
- Desenvolver determinados valores e padrões que permitam aos discentes uma plena cidadania;
- Diversificar a oferta formativa para os alunos;
- Promover a colaboração entre docentes;
- Investir na formação de docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação.

Reduzir o número de situações de indisciplina

- Incentivar a comunidade educativa ao cumprimento dos critérios de atuação definidos para a escola;
- Promover a gestão de conflitos dentro e fora da sala de aula;
- Constituir um grupo de trabalho com pessoal docente e não docente para controlo de situações de indisciplina;
- Promover a autorregulação emocional dos alunos.

Fomentar a importância da escola na formação dos alunos / Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

- Promover um maior compromisso dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos;
- Promover a cooperação entre encarregados de educação e a escola;
- Reconhecer a importância da escola como instituição de preparação para a vida futura;
- Reconhecer a importância da escola como instituição de desenvolvimento do meio envolvente;
- Desenvolver uma cultura de escola sólida, colaborativa e enriquecedora;
- Reforçar o papel da equipa multidisciplinar;
- Intensificar o acompanhamento das famílias dos alunos em situação de risco e/ou abandono escolar.

5. MEDIDAS

5.1. MEDIDAS / PROJETOS TRANSVERSAIS

PROF DA – Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem

Esta medida é importante porque é fundamental identificar atempadamente as dificuldades da criança e trabalhá-las de forma sistemática e individualizada para que se verifique uma melhoria significativa no seu processo de ensino-aprendizagem.

Propõe-se que na implementação desta medida o professor titular identifique quais os alunos que necessitam de apoio e transmita essa informação ao professor DA, explicando as dificuldades apresentadas.

Em seguida, este último procede ao diagnóstico para identificar quais as melhores estratégias para ultrapassar as dificuldades do aluno. Após este momento será elaborado pelo professor DA o plano de apoio, recorrendo a uma metodologia de trabalho diferente da utilizada na sala de aula, que deve ser seguido para que o aluno ultrapasse as suas dificuldades. Este plano será dado a conhecer ao professor titular.

O professor titular e o professor DA comunicam ao Encarregado de Educação a situação escolar do seu educando e informam do plano de apoio que o mesmo vai beneficiar.

As planificações serão realizadas em conjunto entre o docente titular e o docente DA.

O professor DA trabalha com o aluno diariamente e de forma sistemática as dificuldades detetadas.

No decorrer do apoio deverá existir um diálogo constante entre os dois docentes acerca do progresso do aluno.

Deverá ser dada prioridade de frequência a alunos que demonstrem maior interesse e assiduidade.

A nível de recursos humanos serão necessários dois professores DA para a Unidade Orgânica, no entanto, neste ano letivo, por falta de recursos humanos, apenas foi possível destacar um docente para desempenhar estas funções.

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE CARÁTER PROFISSIONAL E PROFISSIONALIZANTE

Tendo em consideração as características do meio e os interesses dos alunos desta unidade orgânica, torna-se necessário diversificar a oferta formativa, no sentido de despertar interesses, promover a aquisição de aprendizagens relevantes e atender às expectativas dos discentes.

Alunos mais interessados são alunos mais empenhados e conscientes da importância da escola na sua formação.

Como tal sugerimos que, para além dos cursos atualmente ministrados, sejam implementados cursos de carácter profissionalizante nas seguintes áreas: Agropecuária, Apoio à Infância, Assistentes Operacionais, Fruticultura, Geriatria e Turismo; através da contratação de formadores especializados.

LER AÇORES

O hábito da leitura é um dos mais importantes para o desenvolvimento do intelecto e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento.

A leitura estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, enriquece o vocabulário, desenvolve a criatividade e a imaginação e proporciona a aquisição de cultura, de conhecimentos e valores.

Assim, na EBI de Ginetes, propomos as seguintes atividades para dinamizar a leitura:

A Hora do Conto

Esta atividade estará integrada no horário semanal e poderá ser dinamizada pelo professor, pelos alunos individualmente ou em pequenos grupos ou por um elemento da comunidade convidado.

Nesta atividade também se podem mobilizar várias formas de expressão e diversos tipos de materiais, o essencial é deixar fluir a imaginação.

Podem ser convidados a assistir a esta atividade outros alunos da escola.

Este momento é principalmente importante porque as crianças, para escreverem, precisam de ouvir alguém ler histórias e porque esta atividade permite mobilizar todas as áreas curriculares para este momento, com o propósito de serem trabalhadas numa perspetiva transversal, tendo como base a história que foi contada.

Ateliers de Leitura

Os ateliers são momentos importantes de leitura e de produção "para os outros"; é um momento curto. O professor distribui aos alunos, que estão organizados em pequenos grupos, diversos tipos de textos: contos, poemas, diálogos, músicas, notícias, uma receita, etc. Cada grupo irá apresentar o seu texto aos restantes utilizando os diversos modos de expressão: B.D., fantoches, mímica, teatro, montagem sonora (ruídos artificiais), utilizando acetatos ou projetor de vídeo, uma filmagem, entre outros.

O docente poderá ainda organizar a atividade de uma outra forma: dar um texto igual a todos os grupos e apreciar as diferentes formas de apresentação de um mesmo texto.

No final, professor e alunos poderão organizar um grupo de discussão (debate) sobre as diferentes formas de apresentação dos diversos grupos, tecer críticas e dar sugestões.

Biblioteca escolar

Os alunos requisitam um livro para leitura de fim de semana, preenchem a ficha de leitura e posteriormente apresentam o seu conteúdo à turma.

Biblioteca em sala de aula

Organizar/dinamizar uma biblioteca na sala de aula com livros cedidos pelos próprios alunos.

Comemoração do dia mundial

Comemoração do dia mundial da poesia (21 de março) e do livro (23 de abril).

Exposições das Produções dos Alunos

Ao expor as produções dos alunos (histórias, poemas, trabalhos de pesquisa, etc.) pelo espaço circundante à sala de aula o professor está, não só a valorizar o trabalho dos seus alunos, como também a incentivá-los a lerem as produções uns dos outros; estará ainda a proporcionar o contacto e a criar o interesse de toda a comunidade escolar (pais, auxiliares, professores e alunos) pelas criações dos discentes, podendo alargar esta ideia (a de criar uma biblioteca dentro da própria sala de aula) a toda a escola.

Jornais

A leitura de textos informativos é abordada de diversas formas ao longo dos ciclos. A nível do primeiro ciclo, por exemplo, é trabalhado o que é a manchete. A turma é dividida em grupos de quatro alunos. Cada grupo escolhe uma reportagem, depois leem-na e comentam-na referindo o motivo da escolha.

Sugerimos a colocação de um expositor com jornais no hall da escola ou da sala de convívio para que os alunos tenham um contacto direto com as informações/notícias.

Leitor do Mês

Todas as crianças deverão ter um cartão de leitor onde serão inscritos todos os livros que requisitam e no final de cada mês, depois de se conferir que o aluno preencheu corretamente todas as fichas de leitura referentes aos livros que requisitou, deverá ser feita uma contagem e atribuído um prémio (que poderá ser um livro ou qualquer outro material que incentive a leitura) ao aluno que mais livros leu durante esse mês.

Tiras das Histórias

É uma caixa onde estão várias tiras com bocados de diversas histórias (umas conhecidas e outras não), em que os alunos vão retirando tiras e escrevendo a sua história. Estas tiras podem ser extraídas aleatoriamente ou então o aluno deverá retirar as tiras que correspondam à história transcrita na primeira tira que retirou.

Este material poderá ser ainda útil para realizar jogos de ordenação com os alunos (cada criança retira uma tira, lê-a e procura os colegas que têm as restantes tiras que pertencem à mesma história que a dela; no final depois de todas as crianças/tiras estarem reunidas, as tiras devem ser organizadas sequencialmente e cada grupo deve apresentar a sua história aos restantes elementos da turma; para apresentarem a história, além de lerem as tiras, os alunos podem recorrer à dramatização ou apresentação de fantoches.)

Para as crianças mais pequenas, as tiras devem estar organizadas por cores e conter pequenas frases sobre a história, de forma a facilitar a atividade e de a adequar à faixa etária dos alunos.

As escolas devem ser apetrechadas com diversas obras adequadas aos vários anos de escolaridade, incluindo as do Plano Nacional e Regional de Leitura.

Para além das atividades supracitadas, serão desenvolvidas outras medidas que consideramos fundamentais para o desenvolvimento das competências de literacia e de alfabetização dos alunos, nomeadamente, a elaboração de documentos de monitorização para planificação, execução e avaliação de trabalho de consciência fonológica, construção e partilha de materiais pedagógicos de literacia em departamento; disponibilização da informação sobre a pertinência da pré-escrita aos encarregados de educação e aplicação de projetos de transição de ciclos, por exemplo, do Pré-escolar para o primeiro ano do primeiro ciclo do ensino básico, promovendo assim a articulação e a continuidade educativa entre os diversos níveis de ensino.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR

Apesar de a escola não ter ocorrências de *bullying* declaradas, consideramos que quaisquer formações nesta área serão uma mais-valia para a comunidade escolar.

Como medidas de prevenção à violência em meio escolar, a EBI de Ginetes continuará a dinamizar ações de sensibilização dentro e fora da sala de aula e a promover o cumprimento de regras e o acompanhamento dos alunos pelo Serviço de Psicologia e Orientação, pelos docentes destacados para o Gabinete de Orientação Disciplinar, pelo Conselho Executivo, e auxiliares de ação educativa.

5.2. PROJETOS ESPECÍFICOS

Promoção do Sucesso Escolar:

- ♦ Implementação de apoio educativo para o Pré-escolar;
- ♦ Reestruturação do apoio educativo no primeiro ciclo para Português e Matemática;
- ♦ Desenvolvimento do projeto “*A Raiz do Sucesso*”, da iniciativa da escola;
- ♦ Programa de Promoção de Métodos e Hábitos de Estudo;
- ♦ Projeto de Educação Financeira – Na nossa escola, Todos Contam!;
- ♦ Projeto Colorir o Pré-Escolar;
- ♦ Oficina das Ciências;
- ♦ Constituição de desdobramentos ou de pares pedagógicos no ensino das ciências (Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas), para que seja exequível a componente experimental;
- ♦ Desenvolvimento de um curso de verão para as línguas;
- ♦ Criação de uma sala de estudo – Sala A+ (Aprender Mais);
- ♦ Dinamização de reuniões de partilha de estratégias de ensino;
- ♦ Formação para docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação.

Redução do número de situações de indisciplina:

- ♦ Valorização do papel do Gabinete de Orientação Disciplinar;
- ♦ Celebração de contratos-compromisso com os alunos e os encarregados de educação;
- ♦ Sensibilização da comunidade escolar para a importância da manutenção da disciplina em espaço escolar;
- ♦ Partilha de práticas pedagógicas entre os vários elementos do conselho de turma e/ou do Serviço de Psicologia e Orientação para evitar e/ou ajudar a solucionar situações de indisciplina em determinadas áreas disciplinares;
- ♦ Formação para docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação na área da indisciplina.

Valorização do papel da escola na formação dos alunos / Promoção do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

- ♦ Realização de assembleias de turma no primeiro ciclo;
- ♦ Criação de uma Associação de Delegados de Turma;
- ♦ Criação de uma Associação de Pais;
- ♦ Realização de parcerias com a comunidade e parceiros sociais.

6. OPERACIONALIZAÇÃO DAS MEDIDAS / PROJETOS

6.1. Apoio educativo para o Pré-escolar

A implementação efetiva de apoio educativo nos jardins-de-infância da Escola Básica Integrada de Ginetes tem sido uma lacuna registada ao longo destes anos letivos, prejudicando na qualidade e aprendizagens dos alunos com mais dificuldades.

Em todos os jardins-de-infância desta unidade orgânica existem alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem; no entanto, o apoio educativo não surte efeito já que não é contínuo, dado que a única docente afeta ao mesmo ter de realizar substituições.

Atendendo a esta realidade, e uma vez que o objetivo será a promoção e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, surge a necessidade de promover a igualdade de oportunidade destes alunos beneficiarem de um percurso escolar com sucesso. Sendo assim, os jardins-de-infância deverão beneficiar de um apoio educativo efetivo, contando com duas educadoras para esse fim.

Devido à discrepância de quilómetros entre os jardins-de-infância da EBI de Ginetes, propomos que o apoio educativo seja definido da seguinte forma:

- uma educadora para apoio aos alunos sinalizados dos jardins de infância das freguesias de Feteiras e Candelária,
- uma educadora para apoio aos alunos sinalizados para os jardins de infância da localidade de Várzea, freguesias de Mosteiros e Sete Cidades.

Para que estas atividades de compensação resultem, será imprescindível que nos recursos humanos afetos ao ensino Pré-escolar exista uma terceira docente que se dedique a fazer substituições para colmatar a falta de assiduidade dos docentes, quando esta se registar.

Embora considerada uma oferta fundamental para o ProSucesso, neste ano letivo de 2015/16, não foi possível aplicar esta intenção por falta de recursos humanos.

6.2. Apoio educativo no primeiro ciclo para Português e Matemática

Em virtude da dispersão geográfica, da heterogeneidade ao nível do número de alunos e do número de turmas dos núcleos escolares do 1.º ciclo que integram a EBI de Ginetes, assim como, do meio onde a escola está inserida e da dificuldade que os encarregados de educação sentem em apoiar os seus educandos e em desenvolver hábitos de estudo, é de extrema importância para o sucesso dos nossos alunos a implementação de um modelo de apoio educativo diferenciado.

O tipo de apoio que propomos é urgente e fundamental pois permitirá trabalhar atempadamente, e de forma sistemática, as dificuldades identificadas na criança, possibilitando uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem e minimizando o insucesso e a desmotivação.

Assim sendo, nos núcleos com turmas que integrem mais do que um ano de escolaridade, apresenta-se a proposta de trabalho em regime de parceria pedagógica, ou seja, cada uma destas turmas contará com dois professores - o professor titular, que coordenará a ação didático-pedagógica, e o professor coadjuvante, que apoiará o professor titular no trabalho dentro da turma, assumindo juntamente com este funções de tutoria de um grupo de alunos diagnosticados com dificuldades de aprendizagem ou comportamentais.

Nos núcleos escolares onde todas as turmas apenas integrem um ano de escolaridade, propõe-se a existência de dois professores de apoio. Cada professor apoiará o grupo de alunos diagnosticado com dificuldades de aprendizagem de cada ano de escolaridade, de acordo com o quadro seguinte:

1 professor de apoio trabalha com		1 professor de apoio trabalha com	
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
6 horas de Português 6 horas de Matemática	6 horas de Português 6 horas de Matemática	6 horas de Português 6 horas de Matemática	6 horas de Português 6 horas de Matemática

Inicialmente o professor titular fará uma avaliação diagnóstica do desempenho aos alunos. Posteriormente será feita a seleção dos alunos com mais dificuldades para se formarem os grupos de trabalho. Sendo que cada grupo não poderá exceder os seis elementos.

Constituído o grupo e identificadas as prioridades, proceder-se-á à planificação conjunta entre o docente titular e o professor de apoio.

Os docentes reúnem-se com o Encarregado de Educação e comunicam a situação do seu educando, informando o trabalho que será desenvolvido e que necessita também do apoio dos pais. O Encarregado de Educação assina um documento em como se compromete a acompanhar e apoiar o aluno.

É elaborado um contrato de trabalho entre aluno e professor de apoio (onde estão definidas as dificuldades a serem trabalhadas) e o aluno assina como se compromete a melhorar.

Ao longo de cada período serão feitas avaliações, quer em momento de apoio quer em momento de sala de aula (com o grupo que está a beneficiar de apoio inserido na sua turma), a fim de verificar os progressos realizados.

Após a avaliação, os alunos que tiverem superado as suas dificuldades regressam à sala de aula sendo substituídos por outros.

Com esta medida pretende-se, numa primeira fase, auxiliar os alunos com maiores dificuldades e posteriormente os que se encontram em níveis satisfatórios, mas que podem alcançar um maior sucesso se beneficiarem deste tipo de apoio.

Para que o apoio surta efeito estes professores não devem fazer substituições, mas apenas exercerem funções de apoio.

Este modelo de apoio proporcionará aos alunos um auxílio intensivo e diário direcionado às dificuldades específicas e individuais, respeitando as diferenças, oferecendo-lhes condições que elevem a sua autoestima, pois é atribuída ao grupo uma atenção exclusiva de acordo com as suas lacunas, dando assim base ao seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo pretende-se fomentar a responsabilização do aluno pela própria aprendizagem.

Com esta reestruturação do funcionamento do apoio procuramos dar continuidade ao trabalho feito em sala de aula, seguindo a planificação dos conteúdos de Matemática e Português, trabalhada pelo professor titular, podendo variar de acordo com as necessidades específicas e de recuperação.

A nível de recursos humanos serão precisos dois professores de apoio por núcleo e a nível de recursos materiais serão necessários dois espaços com condições para apoio equipados com computador, em cada escola.

6.3. Projeto “A Raiz do Sucesso”, da Iniciativa da Escola

O projeto “A Raiz do Sucesso” que propomos implementar para os segundo e terceiro ciclos, assenta num conjunto de medidas/estratégias que pretendem, essencialmente, promover o desenvolvimento de competências e auxiliar os alunos a ultrapassarem as suas principais dificuldades.

Neste sentido, tal como todos os estudos recomendam, é necessário e primordial a deteção de situações relacionadas com dificuldades de aprendizagem o mais precocemente possível, tendo por base um rastreio generalizado que a escola deverá implementar junto da população estudantil em tenra idade, a saber: no pré-escolar e no primeiro ciclo. Para tal, e atendendo aos recursos humanos que a escola dispõe, é essencial o reforço da equipa do Serviço de Psicologia e Orientação da escola.

Certos de que a primeira etapa que propomos implementar – e que acima descrevemos – não será, por si só, capaz de resolver todos os problemas de insucesso escolar, e por forma a minimizar as retenções ao longo dos anos escolares do segundo e terceiro ciclos, consideramos vantajoso, como revelam experiências efetuadas em outras geografias, incluindo em Portugal Continental, constituir, no primeiro ano de cada um destes ciclos, turmas que agreguem alunos que revelaram grandes dificuldades na transição de ciclo ou no próprio ano em questão; estas turmas deverão ter um número relativamente reduzido de alunos.

Tal sugestão não visa a segregação dos alunos menos capazes, nem tão pouco contribuir para a formação de turmas “gueto” que contribuam para a formação futura de turmas de carácter alternativo e profissionalizante. Aliás, a constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo, é uma medida prevista na Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro de 2014, artigo 36.º ponto 6 alínea g).

Estes alunos teriam – sim – a possibilidade de serem acompanhados em todas as disciplinas, ditas de estudo, por pares (ou até trios) pedagógicos que garantiriam um apoio o mais individualizado possível, de modo a recuperarem as competências que até então não conseguiram desenvolver. Para além desses apoios poder-se-ão realizar, nas disciplinas em que tal se justifique, adequações curriculares disciplinares que contribuam para a recuperação efetiva de aprendizagens.

No final do ano letivo, os alunos que revelassem uma evolução significativa integrariam outra turma, permanecendo numa turma de recuperação apenas aqueles que continuassem a revelar grandes dificuldades de aprendizagem e que não integrem regimes especiais de avaliação.

Muitos dos nossos alunos, apesar de não revelarem grandes dificuldades de aprendizagem em termos gerais, apresentam em algumas disciplinas, nomeadamente nas línguas estrangeiras e nas áreas científicas exatas, entre outras, dificuldades que poderão comprometer o seu aproveitamento e que, por este facto, levarão à sua retenção.

Neste sentido, propomos que, nos anos não terminais, nas turmas onde, no ano letivo anterior, se tenha verificado uma taxa de insucesso igual ou superior a cinquenta por cento e, nos anos terminais, nas unidades curriculares disciplinares de Português, Inglês e de Matemática, a possibilidade de desdobramento ou a existência de um par pedagógico para a leção, de modo a que se possa realizar um trabalho mais individualizado junto dos discentes.

Tal como indicam os dados de que a escola dispõe, a existência de apoio letivo suplementar de Português e Matemática revela ser uma mais-valia para os alunos. Assim, propomos que todos os discentes, de todas as turmas e anos, frequentem este apoio, devendo o mesmo ser alargado às áreas curriculares com maior insucesso, nomeadamente a Língua Estrangeira I.

Os grupos de trabalho propostos para o efeito nunca deverão ser constituídos por grupos superiores a oito alunos e, sempre que necessário, salvaguardando a existência de recursos humanos, formar-se-ão grupos de alunos provenientes de várias turmas.

Tendo por base uma proposta apresentada pelos serviços governamentais competentes na área da educação no ano letivo anterior, propomos que todos os alunos retidos frequentem apoios individualizados nas disciplinas onde tenham revelado maiores dificuldades, nomeadamente naquelas em que não obtiveram níveis positivos, aquando da leção da área curricular não disciplinar de Cidadania.

Com vista a fomentar o desenvolvimento de competências essenciais e o gosto pela aprendizagem, procuraremos aumentar o número de atividades que visem o reforço das aprendizagens, dentro ou fora da sala de aula e a participação em concursos e/ou projetos promovidos por entidades externas. Neste sentido, propomos igualmente que no primeiro período, por ser o mais extenso, durante dois a cinco dias, haja uma substituição da atividade letiva pelo desenvolvimento de atividades culturais, nomeadamente visitas de estudo, ações de formação aos alunos, entre outras.

Em síntese, propomos para os segundo e terceiro ciclos a implementação das seguintes estratégias:

- Aplicação de uma avaliação diagnóstica precoce de modo que se sinalizem, o mais cedo possível, os alunos com dificuldades;
- Constituição de uma turma de recuperação nos anos de início de ciclo;
- Nos anos não terminais, constituição de pares pedagógicos para as áreas curriculares com mais insucesso ($\geq 50\%$);
- Nos anos terminais de ciclo, constituição de desdobramento ou de pares pedagógicos para Português, Inglês e Matemática;
- Aumento do número de professores para apoio letivo suplementar nas áreas de Português, Inglês e Matemática;
- Utilização de um segmento de Cidadania para atribuição de apoio aos alunos com mais dificuldades;

- Implementação de uma avaliação contínua, na qual a avaliação dos alunos nos primeiro e segundo períodos é dada a conhecer numa escala de zero a cem por cento e no terceiro período na atribuição de níveis de um a cinco;
- Promoção de atividades de reforço das aprendizagens, dentro ou fora da sala de aula, e participação em concursos e/ou projetos promovidos por entidades externas;
- Substituição da atividade letiva pelo desenvolvimento de atividades culturais, visitas de estudo, entre outros, durante dois a cinco dias no primeiro período.

6.4. Programa de Promoção de Métodos e Hábitos de Estudo

O programa de Promoção de Métodos e Hábitos de Estudo tem como objetivos promover competências de gestão de tempo; vantagens de possuir um horário de estudo; identificar as características do local de estudo, de forma a melhorá-lo e identificar as influências positivas e negativas das características desse mesmo local; reforçar a atenção e a concentração, treinar e testar a “estabilidade” da atenção, compreender as técnicas de controlo da atenção, reconduzir a atenção com estratégias para fazer face aos fatores de distração interna; compreender a necessidade de uma escrita coerente para que mensagem seja devidamente compreendida; compreender a estrutura de um esquema; decodificar as palavras mais frequentemente utilizadas nos testes; compreender as instruções de exercícios; orientar a planificação de preparação para os testes; (re) conhecer os erros que cometem na realização dos testes e estratégias de resolução de problemas desses determinados erros; e mostrar as consequências que surgem de uma leitura apressada ou de ausência de reflexão.

O Programa de Promoção de Métodos e Hábitos de Estudo terá como públicos-alvo os alunos dos anos iniciais de 2º e 3º ciclos.

As sessões de grupo realizar-se-ão em aulas de Cidadania.

O projeto será realizado pelo Serviço de Psicologia e Orientação com a participação da Técnica Superior de Psicologia, Regina Aguiar.

6.5. Projeto de Educação Financeira – Na nossa escola, Todos Contam!

A educação/formação hoje, não pode ser vista como um “debulhar” de conceitos e conteúdos rígidos constantes de programas pré-definidos, desprovidos, muitas vezes, de contextualização prática e assentes em pressupostos meramente teóricos e afastados da realidade das pessoas. É neste contexto que é necessário diversificar, trazer para a sala de aula temáticas concretas e reais que sirvam para se fomentar a educação integral do aluno. A Educação Financeira é uma destas temáticas.

Uma sociedade com um conhecimento financeiro aceitável é uma sociedade mais equilibrada em que agentes financeiros e clientes falam mais ou menos a mesma língua e, consequentemente, existe um maior equilíbrio e confiança entre as partes. Assim sendo, urge dotar as populações, desde tenra idade, de conhecimento financeiro essencial e estruturado.

Foi neste sentido que foi criado o Plano Nacional de Formação Financeira “Todos Contam” e foi por reconhecer esta importância que a escola decidiu incluir esta temática na sua ação formativa.

Durante o ano letivo, serão realizados pelos alunos trabalhos alusivos ao tema subjacente. Neste sentido, pretende-se divulgar, através da construção de um painel, junto de toda a comunidade educativa o bom trabalho que os nossos discentes realizam. Realizar-se-ão algumas sessões formativas sobre o assunto em questão, podendo e devendo incidir nas várias temáticas subjacentes ao Referencial de Educação Financeira. Cada aluno, individualmente ou em grupo, poderá realizar nas aulas de Cidadania ou de outras disciplinas, um cartaz que deverá incidir nas temáticas: Planeamento e Gestão do Orçamento; Sistema de Produtos Financeiros Básicos; Poupança; Crédito; Ética; Direitos e Deveres. Todos os alunos das turmas interessadas deverão construir um marcador de livros original, recorrendo a materiais recicláveis. Será realizado um mural, no âmbito das disciplinas de expressões, alusivo ao tema da Educação Financeira e que se intitulará “Nesta Escola, Todos Contam”. Será realizado, no âmbito da disciplina de Matemática, pela turma do OP III ou outra a definir, um estudo estatístico sobre a temática da Educação Financeira. Algumas aulas de Cidadania deverão incidir sobre o tema da Educação Financeira. Todos os alunos, das turmas que aderirem a esta iniciativa, deverão construir um mealheiro a partir de materiais recicláveis.

6.6 Projeto Colorir o Pré-Escolar

A sala de jardim-de-infância é um espaço de aprendizagens que proporciona à criança a possibilidade de descobrir e explorar o mundo envolvente. A sala de aula é um espaço onde se desenrola situações importantes e atrativas de aprendizagens. Este espaço e o modo como está equipado e organizado contribui para uma melhor socialização das crianças, facilitando a partilha de saberes e conhecimentos. Tendo em conta este pressuposto, este projeto pretende restaurar as cadeiras das salas, aproveitando os recursos existentes na EB2/3 de Ginetes.

Após averiguar a opinião do docente da disciplina de Educação Visual idealizou-se este projeto intitulado Colorir o Pré-Escolar.

Pretende-se que o restauro das cadeiras desenvolvido pelos alunos do 3º Ciclo contribua também para o embelezamento das salas do jardim-de-infância que fazem parte da Básica Integrada de Ginetes.

6.7. Oficina das Ciências

O ensino das ciências de base experimental é um fator imprescindível para, em simultâneo com a aquisição dos conteúdos de ciências, desenvolver processos científicos/capacidades investigativas que podem ser transferidas para outras áreas do saber.

Esta abordagem das ciências leva as crianças a desenvolver quer competências cognitivas a par de competências psicomotoras e sócio afetivas, como a cooperação, a iniciativa, a ajuda, o respeito e a responsabilidade muito importantes particularmente ao nível do jardim-de-infância.

Os objetivos gerais desta atividade são: promover o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos, despertar nos alunos a curiosidade e o interesse pelas ciências exatas e minimizar as concepções alternativas que os alunos possam apresentar.

A avaliação do projeto será realizada no final do ano letivo pelos docentes responsáveis e pelas Educadoras de Infância titulares das turmas.

6.8. Promover uma efetiva cultura de trabalho em sala de aula

Toda a escola, desde o órgão executivo, ao pessoal não docente, passando, essencialmente pelos docentes, deverá instituir uma cultura de trabalho, diversificação, rigor e empenho, de modo, a que cada discente se sinta incumbido de dar o seu melhor, independentemente da tarefa que esteja a desenvolver. Neste sentido, e em contexto de sala de aula, cada docente deverá adequar o seu trabalho aos discentes que tem pela frente, de modo a que os possa motivar para o sucesso. Toda a abordagem deverá assentar no reforço positivo, contudo, sempre que necessário, os alunos deverão ser confrontados com as suas atitudes e empenhos negativos e, caso seja necessário, responsabilizados por isso.

Dever-se-á promover o trabalho de pares e/ou grupos e possibilitar, sempre que possível, o ensino pela descoberta e a utilização de recursos digitais adequados. Deverão ser definidos tutores para os alunos com maiores dificuldades, tutores estes que serão os colegas com maior nível de desempenho e que partilharão a mesa com o seu colega tutorado.

Dever-se-á, ainda, ter uma atenção especial para com os discentes que revelem grandes limitações e para com aqueles que apresentem níveis de desempenho muito elevados e que revelem interesse em conhecer mais do que aquilo que está previsto nos programas.

Exemplo de metodologias e estratégias de trabalho a desenvolver na sala de aula:

- Trabalho de pares/ grupo/ individual;
- Ensino pela descoberta;
- Debates;
- Trabalho de projeto;

- Trabalho de pesquisa;
- Apresentação de trabalhos/projetos;
- Exploração dos recursos do manual e de apresentações em PowerPoint;
- Visionamento e exploração de pequenos vídeos/reportagens sobre diferentes conteúdos;
- Exploração e análise de recursos como banda desenhada, cartoons, fotografias, notícias, indicadores estatísticos, entre outros;
- Correção dos trabalhos de casa;
- Revisões e esclarecimento de dúvidas;
- Realização de fichas de trabalho para consolidação da matéria dada;
- Análise e exploração de fichas informativas;
- Fichas de avaliação com exercícios de tipologia diversificada;
- Fichas de avaliação adaptadas para os alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Fichas de trabalho de consulta para avaliação;
- Valorização da participação oral.

6.9. Política da escola em relação aos TPC

O trabalho de casa é uma ferramenta pedagógica de grande interesse e que deverá ser valorizada e não estigmatizada. É um meio de os alunos verificarem se adquiriram ou não as aprendizagens necessárias e de reforçarem as mesmas, para além de ser uma forma de sistematizar métodos de estudo regular.

Deverá ter por base os vários níveis de desempenho, de modo a que os alunos possam evoluir como estudantes e cidadãos e não ser apenas uma lista repetitiva e padronizada de exercícios que levem, essencialmente, à mecanização dos processos.

Têm efetivamente um papel de reforço das aprendizagens realizadas na sala de aula, já que, quando convenientemente realizados, são excelentes instrumentos para a consolidação das aprendizagens e em alguns casos é a única forma dos alunos adquirirem e desenvolverem hábitos e métodos de trabalho e estudo. Os trabalhos propostos não deverão provocar desigualdades e deverá ser dado a todos os discentes os recursos necessários para a sua realização autónoma. Além disso, a escola deverá disponibilizar, durante o horário escolar, salas de estudo com docentes de várias áreas disciplinares, de apoio aos alunos na realização dos mesmos e outras atividades.

Aquando da solicitação dos trabalhos de casa, os docentes assegurarão que o aluno tem tempo para os realizar. No 2.º e 3.º ciclos deve-se evitar, por exemplo a marcação de trabalhos de casa para o dia seguinte, assim como deverá evita-se a marcação de trabalhos para casa na altura dos testes de avaliação e também dar-se-á prioridade às disciplinas que têm menor carga horária.

6.10. Desdobramentos/Pares pedagógicos no ensino das ciências

Nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais, nas turmas do terceiro ciclo, as aulas de noventa minutos deverão ser realizadas em turnos.

Apesar da legislação em vigor já contemplar os desdobramentos em turnos para turmas com vinte ou mais alunos, é praticamente inexecutável a consecução de atividades experimentais em turmas com um número superior a quinze discentes.

Deste modo, e atendendo ao acima referido, devem ser feitos desdobramentos em turnos para todas as turmas com dezassete ou mais alunos. Tal prende-se com o desenvolvimento de competências relacionadas com a literacia científica e a componente experimental indissociável das áreas das ciências e que são essenciais para os nossos alunos, principalmente para aqueles que pretendem prosseguir estudos na área científica.

Na impossibilidade de se concretizar a proposta anteriormente referida, a alternativa será então a contemplação de pares pedagógicos na aula de noventa minutos para se tornar executável a realização de atividades experimentais no contexto de sala de aula, realizadas pelos alunos com a devida orientação dos docentes.

As ciências experimentais são fundamentais para o desenvolvimento de competências relacionadas com o método, a organização e o raciocínio, passíveis de serem desenvolvidas nessas áreas e imprescindíveis a outras áreas curriculares.

6.11. Sala A+ (Aprender Mais) – Sala de estudo

A Sala A+ (Aprender Mais) pretende ser um espaço de frequência livre para todos os alunos que desejem estudar, esclarecer dúvidas, realizar trabalhos e/ou fazer os trabalhos propostos para casa.

A sala deverá funcionar com professores de diferentes áreas curriculares (como se fosse uma explicação individual ou em pequenos grupos), em cinco a seis segmentos semanais para o segundo ciclo e três segmentos semanais para o terceiro ciclo.

6.12. Reuniões de partilha de estratégias de ensino

As reuniões de partilha de estratégias de ensino devem ser agendadas pela equipa coordenadora do plano de promoção do sucesso E+ (Educar Mais), pelos Coordenadores dos Departamentos e/ou pelo Centro de Formação da unidade orgânica. Essas sessões visam a partilha de estratégias de ensino, bem como a construção, aplicação e avaliação de recursos pedagógicos e englobam igualmente o trabalho de equipa nos grupos disciplinares.

6.13. Gabinete de Orientação Disciplinar

O Gabinete de Orientação Disciplinar pretende ser um espaço de intervenção pedagógica que possibilite a melhoria do comportamento dos discentes no espaço escolar, não devendo, no entanto, substituir o papel dos diretores de turma, mas funcionar em articulação com estes e com o Conselho Executivo.

As regras de funcionamento da sala de aula, definidas em Conselho de Turma, devem ser asseguradas por todos de forma rigorosa, sendo que a ordem de saída da sala de aula deve ser a última medida a tomar, depois de esgotadas todas as estratégias de resolução de conflitos.

Nos espaços exteriores, docentes e auxiliares de ação educativa devem assegurar que as normas de conduta são devidamente respeitadas.

O funcionamento do Gabinete de Orientação Disciplinar e os procedimentos a adotar, sempre que o comportamento dos alunos transgrida as normas estabelecidas no Regulamento Interno e na legislação em vigor, deve ser dado a conhecer à comunidade educativa no início de cada ano letivo.

6.14. Formação

Esta unidade orgânica pretende implementar um plano de formação que continue a responder às necessidades diagnosticadas na população-alvo da comunidade educativa, de acordo com o projeto de formação.

Com a oferta formativa, pretende-se contribuir, de alguma forma, para a melhoria da taxa de insucesso escolar dos alunos, promovendo a articulação entre os docentes dos três ciclos nas diferentes áreas curriculares; criando uma verdadeira CULTURA COLABORATIVA entre pares (Hargreaves, 1998); estimulando o desenvolvimento de uma COMUNIDADE APRENDENTE (Lima, 2008), em que todos aprendem com todos (partilha de boas práticas); dando a oportunidade aos pais e encarregados de educação de refletirem sobre os problemas que enfrentam na educação das nossas crianças e jovens e estabelecendo laços mais coesos entre a ESCOLA e as FAMÍLIAS (Diogo, 1998), através deste processo formativo

As atividades formativas (ações de formação, ações de sensibilização, oficinas de formação, projetos, seminários e *workshops*), serão, portanto, específicas e direcionadas para: docentes, alunos, assistentes operacionais e técnicos, pessoal administrativo e pais/encarregados da educação.

Para operacionalizar estas ações, é necessário manter a entidade formadora acreditada; haver mais professores da escola a colaborar como voluntários na bolsa de formadores e no Gabinete de Investigação e Desenvolvimento da escola (GID); haver a obrigatoriedade de se participar em pelo menos uma ação de formação por período, quando se justifique; possibilitar a participação dos professores em encontros regionais, nacionais e internacionais e haver um orçamento que permita o pagamento dos honorários dos formadores externos à escola. Para além disto, para garantir a oferta formativa nas áreas diagnosticadas como as mais necessitadas, esta unidade orgânica pretende elaborar protocolos de colaboração com a Universidade dos Açores (DCE, DM, NICA e GAIPOS), APAV, APF, Centro de Saúde de Ginetes, Hospital do Divino Espírito Santo e Grupo PDL Saúde.

6.15. Assembleia de Delegados de Turma

Com esta associação pretendemos promover o envolvimento dos alunos na vida escolar, através dos Delegados de Turma que, ao representarem as suas turmas, servirão de interlocutores entre estas e os respetivos professores ou outros órgãos da Escola.

Por outro lado, ao participarem nos Conselhos de Turma, os alunos terão uma visão privilegiada sobre os problemas existentes e trocarão ideias sobre os mesmos, com vista a poderem contribuir para a promoção de um ambiente pedagógico eficaz e a fomentar o espírito de cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo e um clima de trabalho propício na turma/escola.

6.16. Associação de Pais

A EBI de Ginetes pretende criar uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, o que se tem revelado difícil, pois já foram encetados vários esforços nesse sentido, até ao momento sem sucesso por diversas razões. No entanto, pretende-se com a criação desta associação que os Encarregados de Educação participem no quotidiano da escola, conforme legislação em vigor, e cooperem com toda a comunidade educativa, nomeadamente, apresentando propostas para a elaboração do Projeto Educativo de Escola e para o Plano Anual de Atividades.

6.17. Parcerias

A EBI de Ginetes tem celebrado várias parcerias e protocolos com diversas entidades que se têm revelado muito vantajosas para os nossos alunos, a saber:

Biblioteca e Arquivo Municipal de Ponta Delgada;

Bombeiros Voluntário de Ponta Delgada – palestras e ações de formação;

Câmara Municipal de Ponta Delgada – programa “Ler no dia” jornais diários; itinerância de livros (pré-escolar e primeiro ciclo) e transportes - visitas de estudo (pré-escolar e primeiro ciclo);

Casa do Parque;

Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDIJA);

CDJ – Percursos;

Centro de Saúde – intervenção precoce / gabinete de apoio ao adolescente;

Direção Regional do Desporto, Parque Desportivo de S. Miguel;

Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional – Programas estagiar T; Prosa; Fios e Recuperar;

Eco Parque;

Juntas de Freguesia (Feteiras; Candelária; Ginetes; Sete Cidades e Mosteiros) – transportes (carrinhas 9 lugares);

Kairós;

Musami;

Parque Natural de São Miguel/ Ecoteca de Ponta Delgada – Ações de sensibilização, palestras e ações de formação;

Polícia de Segurança Pública – palestras e ações de formação;

Polícia Municipal de Ponta Delgada – palestras e ações de formação;

Segurança Social – Centros de Desenvolvimento de Inclusão Juvenil;

Universidade dos Açores – palestras e ações de formação.

Futuramente, a escola procurará estabelecer novas parcerias com outras instituições e reforçar a participação da comunidade na vida escolar.

7. Equipa responsável pela coordenação/avaliação do plano de promoção do sucesso E+ (Educar Mais)

- ♦ Um elemento do Conselho Executivo;
- ♦ Um elemento do Pré-escolar;
- ♦ Um elemento do primeiro ciclo;
- ♦ Um elemento do segundo ciclo;
- ♦ Um elemento do terceiro ciclo;

8.CALENDARIZAÇÃO

Data	Ação	Responsável	Intervenientes
Setembro	Reuniões com os pais e encarregados de educação	Conselho Executivo	Pais e Encarregados de Educação
	Auscultação da população discente	Conselho Executivo Diretores de Turma	Alunos
1º Período	Apresentação do Plano E+ (Educar Mais) à comunidade escolar	Conselho Executivo Equipa coordenadora	Comunidade Educativa
	Reunião da equipa coordenadora do plano e das equipas de trabalho	Equipa coordenadora	Equipa coordenadora e docentes responsáveis pelos projetos
	Identificação das turmas mais problemáticas	DTs	Conselhos de turma
	Reunião com os delegados de turma para implementação da Assembleia de Delegados de Turma	Coordenador DTs	Delegados de Turma e DTs
	Reunião da equipa coordenadora do plano com o presidente da Associação de Delegados de Turma	Equipa coordenadora	Equipa coordenadora e presidente da Associação de Delegados de Turma
	Sessões de partilha entre docentes	Equipa coordenadora / Coordenadores de Departamento	Departamentos curriculares
	Formação Docente	Centro de Formação	Comunidade Educativa
2º Período	Reunião da equipa coordenadora do plano e das equipas de trabalho	Equipa coordenadora	Equipa coordenadora e docentes responsáveis pelos projetos
	Sessões de partilha entre docentes	Equipa coordenadora / Coordenadores de Departamento	Departamentos curriculares
	Formação Docente	Centro de Formação	Comunidade Educativa
3º Período	Reunião da equipa coordenadora do plano e das equipas de trabalho	Equipa coordenadora	Equipa coordenadora e docentes responsáveis pelos projetos
	Sessões de partilha entre docentes	Equipa coordenadora / Coordenadores de Departamento	Departamentos curriculares
	Reunião de avaliação do plano e reajustamento de medidas para o próximo ano letivo	Equipa coordenadora	Equipa coordenadora

9.AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de promoção do sucesso E+ (Educar Mais) é da responsabilidade da equipa coordenadora, a ser realizada em reunião no final de cada ano letivo.

A avaliação terá por referência o ano 2012/2013 no que se refere aos seguintes parâmetros:

- ♦ Taxas de sucesso;
- ♦ Disciplinas com insucesso igual ou superior a 50%
- ♦ Turmas com insucesso igual ou superior a 50%;
- ♦ Absentismo escolar;
- ♦ Abandono escolar;
- ♦ Situações de indisciplina.

Elaborado pelo Conselho Pedagógico em 16 de julho de 2015
Revisto pelo Conselho Pedagógico em 16 de março de 2016
Revisto pelo Conselho Pedagógico em 25 de janeiro de 2017

PROJETO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

ERA uma vez... os sons!

Experimento, Repito, Aprendo



Elaborado pelo Departamento do Pré-Escolar
EBI GINETES
2015/2016

Este projeto pretende ir ao encontro das novas diretrizes da Direção Regional de Educação e das pretensões do Plano Integrado para o Sucesso-ProSucesso. Faz também parte integrante do projeto E+ (Educar Mais) da EBI de Ginetes.

Com a sua implementação pretende-se uniformizar práticas que já fazem parte do dia-a-dia do jardim-de-infância, sistematizando-as de forma mais intencional e com mais regularidade, enriquecendo os ambientes já existentes para que facilitem a aquisição de competências linguísticas, mais especificamente no domínio da consciência fonológica, de uma forma lúdica e integradora.

A operacionalização deste projeto será flexível, respeitando as especificidades de cada grupo de crianças, ficando ao critério de cada titular de turma a gestão da sua implementação.

OBJETIVO GERAL

Criar situações significativas conducentes à promoção do desenvolvimento de competências linguísticas e de literacia emergente.

Os **objetivos específicos** para este projeto estão em conformidade com os preconizados nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, bem como aos estabelecidos pelas metas de aprendizagem.

- Promover o contato com diversos suportes de texto;
- Vivenciar situações que despertem e desenvolvam o gosto pela leitura e escrita;
- Proporcionar atividades de consciência fonológica diversificadas e divertidas;
- Compreender a relação entre a linguagem oral e linguagem escrita;
- Promover o sucesso da leitura.

Segundo as metas de aprendizagem, e no que se refere ao domínio da consciência fonológica, as crianças devem ser capazes de no final da educação pré-escolar:

- 1) produzir rimas e aliterações;
- 2) segmentar silabicamente palavras;
- 3) reconstruir palavras por agregação de sílabas;
- 4) reconstruir sílabas por agregação de sons da fala (fonemas);
- 5) identificar palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba;

- 6) suprimir ou acrescenta sílabas a palavras;
- 7) isolar e conta palavras em frases.

Também nas Orientações Curriculares, relativamente ao campo linguístico, estão descritos como objetivos:

- ➡ Ampliar o vocabulário significativo adequado ao desenvolvimento articulatório;
- ➡ Ampliar a linguagem de acordo com as estruturas gramaticais;
- ➡ Fazer a criança utilizar a linguagem como meio de comunicação;
- ➡ Ampliar o vocabulário adequado ao desenvolvimento articulatório da criança;
- ➡ Fazer com que a criança a utilize como meio de ampliação do pensamento.

METODOLOGIA

- Construção de jogos/materiais;
- Partilha de jogos/materiais;
- Avaliação diagnóstica dos alunos;
- Avaliação final;
- Implementação das atividades com os alunos;
- Criação de uma pasta de apoio às atividades de consciência fonológica na Dropbox do Departamento da Educação Pré escolar;
- Avaliação final do projeto.

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

Hora do conto;
Registos gráficos da história;
Cantar canções/ dizer poesias/ dizer lengalengas;
Identificar rimas;
Divisão silábica com batimentos;
Elaboração de cartões com palavras/imagens;
Fichas de leitura: descobrir palavras/letras iguais;
Completar sequências de histórias;
Descobrir absurdos numa imagem;

Recontar histórias;

Elaborar um quadro para as crianças registarem as emoções sentidas durante a hora do conto;

Construção de histórias com as crianças;

Construção de frases a partir de uma palavra;

Registos feitos pelas crianças, num quadro, do número de palavras que constitui cada frase.

AVALIAÇÃO

No final de cada ano letivo e em jeito de balanço as educadoras de cada jardim-de-infância farão uma apreciação sobre a implementação do projeto, partilhando práticas e dificuldades sentidas.

Os registos feitos sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano farão parte desta apreciação.

Saliente-se o facto de que este projeto é um documento orientador que poderá estar sujeito a alterações.